



JOGOS E SEQUÊNCIAS LÚDICAS PARA O ENSINO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA COM CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Aline Rafaela Lima e Silva
UFPE

alyne_rafaella@yahoo.com.br

Ana Catarina dos Santos Pereira Cabral
UFRPE

anacatarinacabral@yahoo.com.br

- **INTRODUÇÃO**

O aprendizado dos usos e habilidades da leitura e da escrita se constitui como de suma importância para a efetivação do indivíduo enquanto sujeito ativo na sociedade em que se insere.

Os problemas recorrentes na história da alfabetização como o fracasso escolar e o analfabetismo funcional, por exemplo, trazem à tona a necessidade de estudos aprofundados em relação às teorias de alfabetização e letramento, a fim de solucionar tais questões, bem como pensar novas metodologias de ensino da língua, mais eficazes e igualitárias, facilitando assim, o processo de aquisição da língua escrita.

A partir de estudos relacionados a tais teorias (CABRAL, 2013; CRUZ, 2008; 2012; FERREIRO; TEBEROSKY, 1979; LEITE, 2006; SOARES, 1998) surge uma nova noção de língua, que não mais se concebe enquanto código, mas sim, enquanto processo de aprendizagem, com usos e funções bem delineados.

A busca por um método perfeito de alfabetização foi, ao longo dos anos, pautado em teorias baseadas na memorização, cópia e repetição. No anos 1980, surgiram os estudos relacionados à Teoria da Psicogênese da Língua Escrita, de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, os quais concebiam a criança enquanto ser aprendente, pensante, reflexivo, de tal modo que, embora o aluno não escrevesse de forma correta, o mesmo já pensava sobre a escrita desde sua mais tenra idade, por encontrar-se numa sociedade totalmente grafocêntrica. A partir desta perspectiva, surge em 6 de fevereiro de 2006, a lei nº 11.274, que consiste na



ampliação do Ensino Fundamental para nove anos, garantindo assim, a inserção de crianças de seis anos a este nível de ensino, e em 11 de novembro de 2009, a emenda constitucional, estabelecendo a obrigatoriedade e a gratuidade do ensino para crianças a partir dos quatro anos de idade.

Diante desse contexto permeado por desafios para o professorado, bem como para o processo de aprendizado desses pequenos, surge-nos a questão: de que forma é possível que os alunos dos primeiros anos de escolarização se apropriem do Sistema de Escrita Alfabética?

Partimos aqui, do pressuposto de que a alfabetização por si só, não oferece o acesso pleno as mais diversas exigências de emprego da língua, devendo esta ser aliada à perspectiva do letramento, a qual aliada ao ensino da língua escrita, prevê um aprendizado profícuo dos usos e funções da língua a partir do trabalho de estratégias que contemplem ambas estas ações, acarretando assim, na formação de sujeitos completos que aprendem de forma sistemática e significativa o SEA, compreendendo como e por que a escrita nota (SOARES, 2004).

Dessa forma, queremos enfatizar a importância de um ensino que envolva as crianças em práticas sociais de leitura e escrita, de forma lúdica e significativa, considerando seus conhecimentos prévios, bem como suas experiências de vida. Sendo assim, o uso de jogos como ferramenta auxiliar no processo de aprendizado do sistema, efetiva-se numa alternativa de mobilizar conhecimentos reflexivos dos educandos.

Diante deste contexto, nossa pesquisa tem como objetivo geral analisar as mudanças ocorridas no aprendizado das habilidades de leitura e escrita, mais especificamente, identificar possíveis relações entre o trabalho com jogos e sequências de atividades lúdicas e o progresso dos níveis de consciência fonológica e da psicogênese da língua escrita dos educandos.

- **METODOLOGIA**

Esta pesquisa concebeu-se como uma pesquisa-ação, de cunho qualitativo. De modo que Thiollent a pressupõe como um “um tipo de pesquisa social com base empírica, que é concebida pela estreita associação com uma ação, ou resolução de



um problema coletivo, no qual os pesquisadores se envolvem de maneira participativa e cooperativa” (THIOLLENT, 1985, p.14).

O estudo foi desenvolvido numa escola municipal de Garanhuns com uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental, composta por vinte e um alunos, que tinham entre cinco e seis anos de idade. A pesquisa teve duração de três meses, de modo que foram realizadas dez observações em sala, e duas sondagens individuais com a turma, uma no início do percurso, a fim de perceber em que níveis em aspectos fonológicos e de escrita as crianças se encontravam, e outra no final do percurso, a fim de perceber os progressos da turma.

O primeiro procedimento de coleta de dados consistiu em dez observações em sala de aula, a fim de compreender acerca de como se dava o processo de aprendizagem das crianças, a partir dos saberes mobilizados pela docente da sala. Percebemos aí a ausência de atividades que pudessem incitar nos educandos a realização de atividades espontâneas, como a escrita autônoma de palavras, formulação de rimas, comparação de palavras quanto ao seu tamanho, dentre outras que auxiliassem no processo de reflexão do discente sobre o funcionamento do sistema notacional. Observamos que a maior parte das atividades desenvolvidas em sala, tinham o livro didático como único suporte, o qual apresentava exercício de cópia de letras, de maneira assistemática e não significado para a criança.

O segundo procedimento da coleta, consistiu na aplicação de uma sondagem individual com cada aluno da turma, a fim de verificar quais saberes as crianças já possuíam naqueles períodos e assim, planejar melhor as atividades a serem desenvolvidas pela turma, com o intuito de que os pequenos aprendizes pudessem se apropriar mais proficuamente do sistema de escrita alfabética. Desta feita, elaboramos uma sequência didática envolvendo o gênero textual “Cantiga de Roda” permeada por atividades lúdicas e alguns jogos de reflexão sobre o SEA, com o intuito de promover reflexões acerca das habilidades de consciência fonológica, bem como das convenções do sistema notacional.

Os dados foram coletados a partir da emergência da pesquisa de campo, na realidade empírica (GIL, 2007). Como instrumento para análise dos dados da pesquisa, nos utilizamos da elaboração de categorias de comum identidade,



presentes no método de análise de conteúdo, que entende a mensagem, oral ou escrita, como ponto de partida da pesquisa, em conformidade com Franco (2005).

- **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir das atividades realizadas conseguiu-se perceber um avanço notório no que concerne a apropriação da língua escrita por parte dos estudantes investigados. Enfatizamos aqui, a necessidade de que o ensino do sistema de escrita alfabética se dê a partir de práticas sistemáticas que promovam para as crianças um aprendizado, que em conformidade com Morais (2005) ocorra permeado de ludicidade e experiências significativas, numa prática de “alfabetizar brincando”.

É possível, a partir da análise das diagnoses inicial e final, perceber os progressos da turma, a partir do desenvolvimento das atividades propostas, bem como do trabalho que a professora já exercia em sala, de modo que de início, apenas quatro alunos encontravam-se no nível alfabético de escrita, e um no nível alfabético, enquanto a diagnose final apresenta oito alunos na hipótese silábico-alfabética de escrita e seis na hipótese alfabética. No que concerne às habilidades relacionadas à consciência fonológica, notamos um avanço bastante significativo, ao passo que as crianças progrediram de apenas quatro que de início conseguiam identificar rimas para quinze crianças. Concebemos dessa forma, a importância do trabalho com jogos e atividades lúdicas em sala de aula, como ferramentas de auxílio num ensino da língua mais prazeroso e eficaz.

- **CONCLUSÃO**

No decorrer da pesquisa foi possível observar avanços progressivos das crianças que, a partir de suas tentativas, erros, e hipóteses lançadas, foram conseguindo estabelecer corretamente relações som-grafia a partir das reflexões propostas ao longo da pesquisa, o que se mostrou como auxiliar no processo de aquisição da linguagem escrita.

No decorrer de toda a ação de intervenção com a turma, percebemos na parceria pesquisador-professor como sendo um dos principais pontos para que o aprendizado das crianças pudesse ocorrer de maneira eficaz, além de outros fatores



que possam ter implicado na positividade de tais resultados, como por exemplo, a participação da docente em políticas de formação continuada do PACTO.

É importante destacar que não estamos defendendo a utilização, por parte do professor, do jogo como único recurso didático, mas deste como ferramenta auxiliar na organização do trabalho pedagógico para o ensino da linguagem escrita, a fim de envolver crianças desde sua mais tenra idade em práticas sociais significativas.

- REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1979.

FRANCO, M. **Análise de conteúdo**. 2. Ed. Brasília: Líber livro, 2005.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed – 8. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2007.

KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. In: _____. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 13-43.

LEAL, T. F.; ALBUQUERQUE, E. B.; LEITE, T. M. R. Jogos: alternativas didáticas para brincar alfabetizando (ou alfabetizar brincando?). In: MORAIS, A. G.; ALBUQUERQUE, E. B. C.; LEAL, T. F. (Org.). **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 111-132.

MORAIS, A. G. de, Consciência fonológica e metodologias de alfabetização. **Revista Presença Pedagógica**. Belo Horizonte: Dimensão. 2006. v. 12, p. 59-67, jul/ago. 2006.

_____. **Sistema de Escrita Alfabética**. 1. Ed. 2. reimpr. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SOARES, M. Alfabetização: a resignificação do conceito. IN: SOARES, Magda. **Alfabetização e Cidadania**. São Paulo, n. 16, p. 9-17, jul/2003.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.
